

Larissa Almeida*

REPORTAGEM

larissa.almeida@redabahia.com.br

Dia de festa para a padroeira da Bahia

Nossa Senhora da Conceição da Praia é homenageada hoje com programação na Basílica e também em diversas paróquias

Na preparação para os festejos em homenagem a Nossa Senhora da Conceição da Praia, padroeira da Bahia, a aposentada Isonete de Souza, 76 anos, deixou a roupa que vai usar hoje separada há mais de dois dias. Integrante do coral da Basílica Santuário Nossa Senhora da Conceição da Praia há 30 anos, ela cantou durante todas as noites da novena dedicada à santa, que teve início dia 29 de novembro. Agora, seu foco é fazer uma bela apresentação na missa solene que, pela primeira vez desde o decreto da pandemia, não terá restrição de público.

"Cantar para Nossa Senhora é sempre uma alegria imensa, ela representa muita força, sabedoria e prosperidade", declarou Isonete.

Já a tabeliã de notas Conceição Aparecida Gaspar, 62, carrega devoção pela padroeira da Bahia tanto no nome quanto nos gestos. Pelo segundo ano seguido, é ela quem doa o manto que cobre a santa nas homenagens pelas ruas do Comércio.

"Eu me senti muito honrada em poder doar e estou feliz por isso. É muita emoção ir à missa campal, depois ver ela [a imagem da santa] sair e vestir o manto. Só de estar ali é motivo para agradecer", relatou Conceição Aparecida.

Com o tema - Olha a Estrela, Invoca Maria, Nossa Senhora da Conceição da Praia, Padroeira da Bahia -, a Basílica inicia suas celebrações com alvorada e missa às 5h.

Para o padre Adilton Lopes, reitor da Basílica, poder receber todos os fiéis na igreja e na procissão gera um sentimento de vitória.

"Nossa Senhora sair da igreja é como se entrasse concretamente em cada casa, cada apartamento no Brasil e no mundo. Retornar às ruas é dizer que o medo não venceu. O desespero, a mortandade e a tristeza não venceram. Quem está vencendo é a vida humana e a ciência, iluminada pela fé", comemorou o padre.

Juíza da Irmandade da Conceição da Praia, Marília Gabriela Dias aguarda que o público presente alcance a marca dos anos anteriores à pandemia, quando já chegou a mais de 20 mil pessoas.

O Arcebispo de São Salvador da Bahia e Primaz do Brasil, Cardeal Dom Sergio da Rocha, foi procurado, mas não conseguiu retornar à tentativa de contato devido à agenda cheia.

PROGRAMAÇÃO

Na Basílica Santuário Nossa Senhora da Conceição da Praia, na Cidade Baixa, o dia



PAULA FROES

Basílica Santuário Nossa Senhora da Conceição da Praia, na Cidade Baixa

Visão interna da Basílica: tradição de homenagens é uma das mais antigas da Bahia



ARISSON MARINHO

dedicado à Imaculada Conceição da Mãe de Deus terá início com a alvorada e missas às 5h, 6h, 7h30, 12h30, 14h, 15h30 e 17h. A Solene Celebração Eucarística, presidida pelo Arcebispo de São Salvador da Bahia e Primaz do Brasil, Cardeal Dom Sergio da Rocha, será às 9h.

Em seguida, ocorrerá a tradicional procissão com as imagens de Nossa Senhora da Conceição da Praia, Deus Menino, Santa Bárbara, Senhor do Bonfim e São José pelas ruas do bairro do Comércio, retornando à Basílica, onde acontece a bênção com o Santíssimo Sacramento.

Na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Itapuã, as

homenagens terão início às 6h, com missas às 7h e às 10h. Já às 16h30 acontece a procissão, saindo da Matriz.

Na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, situada no Tororó, missa às 8h, com homenagens encerradas com procissão às 14h.

Na Paróquia do bairro da Valéria/Palestina, procissão, às 17h e missa celebrada no CESF pelo Cardeal Dom Sergio da Rocha.

Há programações festivas ainda nas paróquias Nossa Senhora da Conceição dos bairros de Periperi e Lapinha, com missas pela manhã e pela tarde.

* COM ORIENTAÇÃO DA SUBCHEFE DE REPORTAGEM, MONIQUE LÓBO.

Imagem chegou a Salvador com Thomé de Souza

Proclamada Padroeira da Bahia em votação na Assembleia Legislativa, em 1971, Nossa Senhora da Conceição da Praia tem sua história junto aos baianos iniciada nos primórdios do país. A imagem da santa chegou ao estado no navio de Thomé de Souza, que construiu uma capela em sua homenagem.

Segundo o historiador Rafael Dantas, é possível que os festejos para a santa existam desde o século XVI, com a construção dessa capela, depois destruída e, em seu lugar, erguida uma igreja de alvenaria mista, com tijolos e pedras, já no século XVII.

Essa segunda construção atualmente está dentro da Basílica Santuário Nossa Senhora da Conceição da Praia, que foi erguida no século XVIII por irmandades e comerciantes, que reuniram o equivalente a aproximadamente 900 milhões de reais para a edificação que levou quase um século para ter sua obra finalizada.

"Foi uma das obras mais caras do Brasil, porque a terceira construção, que é o atual templo, foi projetada em Portugal. As pedras foram tiradas da pedreira, cortadas, lapidadas e colocadas dentro do navio. Quando chegou em Salvador, a igreja foi montada como se fosse um lego", conta Dantas.

MÃE DE TODOS

Sendo mãe de Jesus, Nossa Senhora ganhou o nome de Conceição da Praia porque a primeira construção foi feita na faixa de areia próxima de onde os navios portugueses atracavam. No entanto, por muito tempo, esse nome serviu não apenas aos católicos, como também aos candomblecistas. Isso porque Conceição da Praia também era Oxum para os escravizados que não podiam assumir sua religião.

Nos dias atuais, o híbrido-mo cultural ainda perdura: é comum que no dia 8 de dezembro os adeptos da religião de matriz africana deem banhos de ervas nos devotos, para abrir os caminhos e trazer boas energias.

Para o historiador Rafael Dantas é válido ressaltar que cada religião tem seus exercícios livres e separados, respaldados pela Constituição, ainda que na Bahia a magia do encontro aconteça.

"Essa característica tão forte das baianas com a água de cheiro representa um dos maiores encantos que nós temos na Bahia. É um traço muito bonito, é simbologia da união", finaliza.

XVI

Foi o século em que, provavelmente, foram iniciados os festejos para a santa na Bahia

1971

Foi o ano em que Nossa Senhora da Conceição da Praia foi confirmada como padroeira da Bahia